

DENÚNCIAS E O ANÚNCIO DO CASTIGO DIVINO



Jeremias 11-20

EBD – Revista Compromisso Ano CXVII N° 468

Lição 2– Domingo 08.10.2023

Elaborado por Gandhi Giordano

Texto Áureo: Jeremias 18.6 - “Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? – diz o Senhor; eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel.”

Introdução

O profeta Jeremias foi chamado em um tempo difícil, no qual o povo de Israel rompeu o Pacto firmado com o Senhor. Jeremias apresentou a sua palavra profética ao povo, mas esse reagia cada vez de forma mais distante da vontade de Deus. Chegaram a castigar o profeta Jeremias e a tentar matá-lo.

Reconhecimento da situação de Israel

O profeta Jeremias levou a palavra do Senhor, que foi dura com o povo. Os filhos estavam repetindo os erros de seus pais e se mostrando piores (11.10), não ouvindo a palavra de Deus por meio do profeta Jeremias e andando conforme o próprio discernimento (16.12). As abominações só haviam crescido no meio do povo, o paganismo e os altares a outros deuses estavam no meio de todos e em todos os lugares (13.27).

O pecado comum a toda a nação era a adoração a outros deuses, provocando assim a ira do Senhor e reafirmando a cada dia e a cada ação a quebra do Pacto com o Senhor. Cada cidade tinha os seus deuses e em cada rua de Jerusalém se queimava incenso a Baal, situação que provocava a ira do Senhor.

O coração do povo estava endurecido e por isso foi escrito que o pecado estava gravado com estilete de ferro e com diamantes, pois essa pedra por sua dureza era utilizada para gravação em materiais duros (17.1).

Os profetas que enganavam ao povo, não haviam sido escolhidos pelo Senhor, tinham falsas visões, e atendiam a sua vaidade (14.14).

O povo por sua parte não desejava receber correções (17.23) e assim endurecia os seus corações. A situação era nítida com o contraste das

maldições entre, o homem que confia no homem, das bênçãos do homem que confia no Senhor (17.5-8).

O anúncio do castigo divino

O castigo do Senhor passava pela destruição do povo: Morte pela espada aos jovens e morte pela fome às crianças. Os homens de Anatote seriam punidos e não sobraria ninguém (11.22-23). Na terra morreriam grandes e pequenos que ficariam insepultos (16.6). Os mortos não seriam pranteados nem os seus familiares deveriam ser consolados (16.7).

O profeta continuava alertando que o povo precisava glorificar ao Senhor (13.15-16), antes que viessem as trevas. Caso contrário, o Rei perderia a sua Coroa, as cidades seriam fechadas e o Rei seria levado cativo.

A vontade do Senhor não era a de destruir o povo, mas de dar outra oportunidade para que o povo o conhecesse (16.21), em todo o seu poder e glória.

Dramatização da mensagem de Jeremias

Algumas imagens foram usadas por Deus com o profeta Jeremias, para que entendesse o que aconteceria e comunicasse ao povo.

O cinto de linho– A função do cinto é a de ser atado ao corpo, compondo a vestimenta. No texto o cinto de linho estava fora de sua finalidade e apodreceu por ter sido enterrado em solo úmido e em condições de fácil degradação (13.1-7). O mesmo acontecia com o povo que vivia em Judá e em Jerusalém, pois estava misturado ao paganismo e aos seus valores corruptos, o que por consequência, logo o tornaria imprestável. O povo deveria viver com o Senhor.

A jarra cheia – Os vasos eram normalmente cheios de vinho, para uso em ocasiões normais. No caso o vaso cheio, seria utilizado para embriagar os falsos profetas, a família real e a todo o povo que habitava em Jerusalém. Seriam instalados conflitos internos, que culminariam com a autodestruição de todos (13.12-14).



O povo e todas as suas classes sociais estavam sem controle mental e não conseguiam perceber o perigo que corriam.

Foi feito um apelo final para que o povo não mantivesse a soberba e a autossuficiência. O povo deveria de forma urgente dar glória ao Senhor, antes que sobre eles sobreviessem as trevas.

A família – Naquele período já não deveriam ser constituídas novas famílias, pois os filhos só encontrariam a morte e o sofrimento. Os mortos não seriam pranteados, não seriam sepultados e nem os parentes seriam confortados. O Senhor havia retirado do povo, a paz, a benignidade e a misericórdia (16.5).

O oleiro – O Senhor quis falar a Jeremias, e Lhe falou para que descesse a casa do oleiro. Lá Jeremias viu um vaso sendo produzido, que se estragou nas mãos do oleiro. A seguir o oleiro iniciou a produção de outro vaso, em outro formato, estabelecido conforme a sua vontade (18.1-4). O Senhor então falou a Jeremias, que se o povo se arrependesse, Ele poderia, assim como o oleiro, ter outra decisão sobre o destino do povo (18.6). O produto do oleiro é completamente artesanal e inicia com a escolha da argila, o controle de sua plasticidade até o formato do vaso. Tudo é feito sob as forças, sob a capacidade e os movimentos do oleiro e sem Ele nada é feito.

Uma botija quebrada – O Senhor falou a Jeremias que comprasse uma botija do oleiro e que levasse alguns dos anciãos do povo e outros anciãos dos sacerdotes à Porta do Oleiro (posteriormente denominada de Porta do Monturo) e ali falasse (19.1-9): Que o Senhor traria mal aquele lugar; que por terem profanado todos os lugares com o culto a Baal, eles seriam mortos e os seus cadáveres comidos pelos abutres; a cidade de Jerusalém seria transformada em um lugar de espanto. Após ter dito essa mensagem a botija deveria ser quebrada na frente de todos. A botija por sua alça e gargalos é um vaso de difícil execução pelo oleiro e logo de alto valor. Após quebrá-lo deveria dizer-lhes que da mesma forma o povo seria quebrado. Os cacos daquela botija seriam enterrados, junto ao monturo, onde se descartavam os resíduos da cidade, pois melhor lugar não haveria. O povo da mesma forma seria destruído e seus corpos seriam jogados por ali, que seria então denominado “Vale da Matança” (19.10-14). O povo também foi avisado diretamente pelo profeta Jeremias e isso ocorreu no “Átrio do Templo”. Na ocasião o profeta Jeremias falou ao povo, o que recebeu do Senhor:” Eis que trarei sobre esta cidade e sobre todas as vilas todo o mal que pronunciei contra ela, por não ouvirem as minhas palavras e por não se curvarem diante de mim” (19.15).

O clamor de Jeremias em favor da nação

O profeta Jeremias sempre foi fiel a sua missão. Jeremias levou todas as mensagens ao povo de quem ele próprio foi testemunha da desobediência e da quebra do Pacto com o Senhor. Ainda assim, em várias ocasiões e por confiar na justiça divina, apresentou o seu pedido ao Senhor, em favor do povo, da terra e dos animais (12.1-6). O povo além de desobediente pretendia o mal contra o profeta do Senhor. O Senhor rejeitou uma primeira intercessão de Jeremias, durante uma grande Seca em Judá e Lhe disse:” Não rogues por esse povo para o bem dele” (14.7-11); a segunda intercessão de Jeremias também foi rejeitada, pois foi baseada nas promessas dos falsos profetas e de suas mentiras ao povo (14.13-18); a terceira intercessão também foi rejeitada, pois mesmo Jeremias reconhecendo que só o Senhor era poderoso, o povo acreditava nos ídolos (14.19-22). O perdão sem arrependimento e sem a mudança de atitude perante o Senhor não é possível (15.1-2).

A tarefa de Jeremias, sempre foi muito difícil, mas o Senhor prometeu protegê-lo de todo o mal arquitetado contra ele (15.20-21).

Conclusão

O profeta Jeremias foi levantado pelo Senhor para anunciar o apelo ao arrependimento do povo, à necessidade de mudança de atitude em relação ao Senhor, mas também para anunciar-lhes o castigo que estava vindo como consequência do seu descaminho.

Bibliografia

Bíblia Shedd, Sociedade Bíblica do Brasil, 2ª ed., 2011. Revista Compromisso, Doutrinas Bíblicas, Ano CXVII, nº 468

Comentário bíblico africano/ editor Tokunboh Adeyemo – São Paulo: Mundo Cristão, 2010.